



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 27 de agosto de 2022

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na sexta-feira	Euro Comercial, venda na sexta-feira	Capital de giro Na sexta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,09% São Paulo	112.857	R\$ 1.212	R\$ 5,078 (-0,67%)	R\$ 5,060	6,76%	13,67%	Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47 Junho/2022 0,67 Julho/2022 -0,68
3,03% Nova York	112.299						
	23/8 24/8 25/8 26/8						

CONJUNTURA

Com alta do IR, receita federal bate recorde

Recolhimento de R\$ 202,59 bilhões de tributos, em julho, foi 7,47% maior que a do mesmo período do ano passado

» RAFAELA GONÇALVES

A arrecadação do governo federal com impostos e contribuições atingiu R\$ 202,59 bilhões em julho deste ano. De acordo com balanço divulgado pela Receita Federal, o resultado representa alta real (descontada a inflação) de 7,47% na comparação com o mesmo período do ano passado. Após fechar o primeiro semestre com o melhor resultado da história, o valor registrado no último mês é o maior para o mês de julho desde o início da série, iniciada em 1995.

Segundo o chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias, os resultados podem ser explicados, principalmente, pela alta no recolhimento do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), que incidem sobre empresas públicas e privadas.

O imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF) teve arrecadação de R\$ 6,37 bilhões, com acréscimo real de 52,54% no período em relação a julho do ano passado. Analistas têm apontado que a inflação mais elevada, ao aumentar o preço dos produtos, tem favorecido a receita tributária, mas, de acordo com Malaquias, há um clima de recuperação cíclica da atividade econômica, refletindo na arrecadação. “Em específico com relação ao Imposto de Renda e à contribuição sobre as empresas, esses recolhimentos, na sua maior parte, são sobre valores estimados. Isso significa que as empresas estão projetando um resultado positivo neste período”, afirmou Malaquias.

Os números da Receita mostram que a arrecadação nos sete primeiros meses deste ano também bateu mais uma marca histórica. No acumulado de

2022, o recolhimento de tributos federais soma R\$ 1,29 trilhão, em valores nominais. Corrigido pela inflação, o total vai a R\$ 1,31 trilhão, o que representa alta real de 10,44% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O resultado é atribuído pela Receita ao acréscimo nominal de 153,36% na arrecadação do IR sobre “aplicação de renda fixa (PF e PJ)” e de 86,33% na arrecadação do item “fundos de renda fixa”. As altas taxas de juros tornam mais atraentes os investimentos em renda fixa, cujo volume, por conta disso, tem crescido e, em consequência, elevado o valor dos tributos recolhidos.

Na direção oposta, as reduções de alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do PIS/Cofins sobre combustíveis prejudicaram a receita com esses tributos.

Segundo o economista Murilo Viana, especialista em contas públicas, essas medidas ainda não atingiram em cheio o último balanço. “Vale observar também que, apesar de ser um tributo federal, uma boa parte da arrecadação de IPI não pertence à União, mas sim a estados e municípios, já que, por previsão constitucional, parte dos recursos deve ser destinada aos entes subnacionais”, disse.

Ganho transitório

Para o acumulado de todo o ano de 2022, a Receita Federal estima que a arrecadação atinja cerca de R\$ 2,2 trilhões, o que, se confirmado, será um crescimento real entre de 4% a 5% em relação ao resultado de 2021.

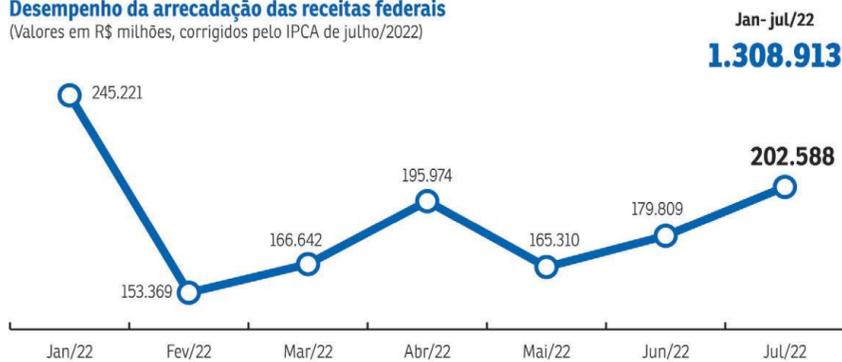
Murilo Viana lembrou que a maior arrecadação, evidentemente, é positiva para as contas públicas, porém uma boa parte deste aumento tende a ser transitório, decorrente do bom momento das commodities. “O cenário para 2023 é

Cofre cheio

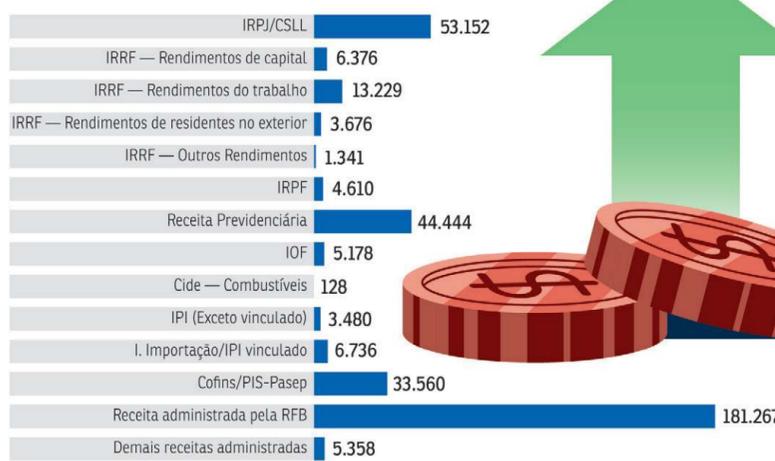
Arrecadação continua crescendo e tem maior resultado para meses de julho

Desempenho da arrecadação das receitas federais

(Valores em R\$ milhões, corrigidos pelo IPCA de julho/2022)



Principais tributos — Jul/22



Fonte: Receita Federal

desafiador. O mundo está com inflação alta, juros subindo, e risco de recessão. O principal parceiro comercial do Brasil, a China, está em clara desaceleração”, avaliou.

O governo também vem adotando uma série de desonerações,

cujo impacto é expressivo sobre a capacidade de arrecadação. “Do ponto de vista das despesas, não se sabe qual será a nova âncora fiscal a partir de 2023, o que se sabe é que o teto de gastos, na prática, morreu, só não foi enterado. Há uma série de pressões

por novos e elevados gastos em 2023, como o Auxílio Brasil em R\$ 600, reajuste para servidores, aumento do investimento público, entre outros. O desafio será enorme seja qual for o novo governante em 2023”, acrescentou o economista.

Guedes não quer “chinesada”

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou ontem, em evento em Passo Fundo (RS), que não quer “a chinesada” entrando no País para “quebrar a indústria nacional”. Segundo Guedes, o plano do governo é acabar com o IPI para tornar o setor mais competitivo.

“Não queremos a chinesada entrando aqui quebrando nossas fábricas”, disse ele, em referência aos produtos que chegam do país asiático. “Queremos uma coisa moderada. Baixe o IPI em 35%. Vamos acabar com o IPI. O IPI é um imposto de desindustrialização em massa. Está destruindo o Brasil há 40 anos. É ridículo, é patético, está errado. É um imposto pago antes de ter renda”, afirmou.

Segundo Guedes, o governo federal está comprometido em reduzir os impostos, abrir a economia e gerar mais empregos. No evento, ele disse que os empresários têm duas bolas — a dos encargos e a dos juros altos. “Depois falam para ele: corre do chinês que ele vai te pegar”, ironizou. O ministro voltou a afirmar que o país está em um processo de recuperação e só não cresce mais “por causa dos juros altos”.

Não é a primeira vez que o ministro faz declarações com críticas a parceiros comerciais do país. No início do mês, ele relatou conversa com um ministro francês. Ao ouvir crítica à política ambiental do governo Bolsonaro, Guedes disse que a França está ficando “irrelevante” do ponto de vista econômico para o Brasil. “É melhor vocês nos tratarem bem porque senão vamos ligar o ‘f...se’ para vocês”, disse o ministro, recorrendo a um palavrão.

Campos Neto: “Não é hora de baixar a guarda”

» ROSANA HESSEL

Apesar das comemorações de integrantes do governo Jair Bolsonaro (PL) com a queda da inflação no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em junho, e a sinalização de uma nova queda em agosto por conta da queda de 0,73% na prévia deste mês, devido à desoneração dos combustíveis, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, demonstrou cautela sobre o afrouxamento da política monetária.

“A gente acha que não pode baixar a guarda. A gente comemora, obviamente, um número de inflação mais baixo, mas sempre qualificando que tem um passo grande nesse último número recente, porque tem um componente de (inflação) de alimentos bastante acima do que está a gente esperando”, disse Campos Neto, ontem, em evento da gestora 1618 Investimentos, em São Paulo.

“A inflação está desacelerando, mas é preciso olhar com bastante

cautela. Mas entendemos que o Brasil se adiantou nesse processo e de uma forma agressiva”, acrescentou, citando o fato de o país ter sido um dos primeiros a iniciar o processo de aumento dos juros, ainda em 2021, enquanto nações desenvolvidas, como os Estados Unidos, só iniciaram a alta recentemente. Segundo Campos Neto, a inflação por lá está mais resistente do que no Brasil para iniciar um processo de desaceleração. Contudo, ele reforçou que o BC brasileiro continuará “vigilante em sua tarefa”.

Após registrar queda de 0,68% em julho, o IPCA acumulou alta de 10,07% em 12 meses, abaixo dos 11,89% contabilizados no mesmo período até maio. Na reunião dos dias 2 e 3 deste mês, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica da economia (Selic) em 0,50 ponto percentual, de 13,25% para 13,75% ao ano, e ainda sinalizou um novo aumento, de menor magnitude, na reunião de setembro.

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



Segundo o presidente do BC, deflação deve ser vista com cautela

Pelas previsões do mercado, a inflação desacelera neste ano, mas não o suficiente para convergir para a banda superior da meta, cujo teto é 5%. As novas projeções do mercado para o IPCA no fim de 2022 variam entre altas de 6,5% e 7%. Além disso, ganham

força para ano que vem, e continuam acima do teto da meta determinado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,75%.

Não à toa, analistas do mercado consideram que o BC abandonou as metas deste ano e do próximo e passou a focar apenas a de

2024. Com isso, ainda há dúvidas entre analistas se haverá um aumento de 0,25 ponto percentual para 14% anuais ou se o BC manterá a Selic em 13,75%, maior patamar desde dezembro de 2016, na próxima reunião do Copom, prevista para os dias 20 e 21 de setembro.

PIB

Durante a palestra, Campos Neto voltou a fazer uma análise positiva da recuperação da economia brasileira neste ano, destacando as revisões para cima das estimativas do mercado para o Produto Interno Bruto (PIB), mas evitou comentar sobre o processo de desaceleração já iniciado nesta segunda metade do ano, que vai culminar em 2023, refletindo o impacto negativo da política monetária. As estimativas do mercado são de que, após alta de 2,02% neste ano, o PIB deve crescer apenas 0,39% no ano que vem.

» Fed indica aperto nos juros nos EUA

O presidente do Federal Reserve (Fed), o banco central norte-americano, Jerome Powell, disse ontem que os esforços para levar a inflação à meta de 2% ao ano exigirão um “período sustentado de crescimento abaixo da tendência” e que as medidas poderão “causar alguma dor para famílias e empresas” dos Estados Unidos. Falando em um simpósio de política econômica, Powell afirmou que outras elevações de juros serão necessárias para controlar a inflação nos EUA, após a alta de 0,75 ponto porcentual em julho. A declaração provocou queda nos mercados de ações. O índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, despencou 3,03%. No Brasil, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) recuou 1,09%.